

Cardoso
Viagem
FH defende ação de socorro do FMI

■ Presidente manifesta posição contrária à dos EUA em encontro com dirigentes do Fundo Monetário Internacional

Washington – AFP

WASHINGTON – Em encontro na manhã de ontem com as duas maiores autoridades do FMI, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu que entidades multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, devam continuar prestando ajuda financeira a países em dificuldades. A manifestação contrária posição dos Estados Unidos, que querem reduzir a presença do FMI nos países em crise.

O café da manhã de mais de uma hora com Horst Köhler e Stanley Fischer, diretor-gerente e vice-diretor do fundo, respectivamente, teve lugar na Embaixada Brasileira, no terceiro dia da viagem do presidente a Washington. Os dois diretores agradeceram a manifestação de Fernando Henrique. O embaixador em Washington, Rubens Barbosa, lembrou que a redução do papel do FMI na ajuda a nações em crise foi bandeira econômica da campanha à Casa Branca de George W.

Bush, que recebeu Fernando Henrique na sexta-feira. Os Estados Unidos querem reduzir sua contribuição financeira anual aos recursos do fundo.

O embaixador contou que os dois diretores disseram que para o fundo o Brasil “é um caso de sucesso de recuperação econômica” com ajuda do FMI. “O melhor seria não ter uma política que retirasse totalmente os organismos internacionais dessas operações de apoio”, disse Barbosa.

As duas autoridades também discutiram com o presidente brasileiro as perspectivas da América Latina à luz da desaceleração econômica dos Estados Unidos. Para os diretores do fundo, a situação deve voltar ao normal no segundo semestre. Stanley Fischer elogiou o desempenho do Brasil e disse não temer os reflexos da crise argentina na economia brasileira. “Tenho muita confiança em seu Banco Central”, disse à imprensa brasileira.

“Ele tem metas bem definidas e parece que tem tomado decisões muito boas.”

“A Argentina vive situação difícil, mas existe uma nova administração, que tomará medidas fortes e, portanto, o contágio poderá ser controlado”, disse Köhler, que negou o preparo de um pacote de ajuda a Buenos Aires.

O Brasil, por sua vez, está autorizado pelo FMI, se precisar, a retirar parcela adicional de US\$ 275 milhões do empréstimo assinado em 1998, no total US\$ 16,5 milhões. O país ainda tem disponíveis US\$ 2,1 milhões, que não usou em 1999.

À tarde, Fernando Henrique recebeu o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Henrique Iglesias. O presidente volta ao Brasil às 12h de hoje (horário de Brasília). O ex-presidente Bill Clinton telefonou a Fernando Henrique na embaixada para dizer que planeja viajar a passeio ao Brasil.



Apesar das risadas, Bush e Fernando Henrique discordam em temas como o papel do FMI